

Setembro
2009

Cáritas



COIMBRA

Movimento

A Igreja de Coimbra ama e liberta

Ano sacerdotal

Como é largamente sabido, estamos a viver um ano que Bento XVI dedicou ao sacerdócio. Subentendo, sacerdócio ministerial.

Leigo, olho o sacerdócio ministerial dum ponto de vista privilegiado, pelo razoável contacto que tenho com os padres da diocese. E sempre a minha primeira palavra em relação a todos será o silêncio da contemplação pelo modo como cada um, em concreto, exerce o seu sacerdócio. Como pessoas humanas, divergem necessariamente entre si naquilo que pensam, na sensibilidade às coisas, nas opções que põem à frente da sua actuação pastoral, nos próprios valores a que se seguram. Fraternos no sacerdócio, constroem entre si expectativas mútuas, interesses, gestos de ajuda desinteressada, afectos e amuos como os irmãos de sangue nas famílias comuns. É quando se entra por dentro desta profunda humanidade comum com todos os outros mortais, com alegrias e dramas pessoais e intransmissíveis, que ganha brilho e se agiganta o dom que todos eles, todos os dias, fazem de si mesmos a Deus, à Igreja e ao mundo. Percebe-se no fundo isto: que a todos estes homens, como ao comum dos mortais, o pecado é possível; mas no limite, neles mais do que no comum dos mortais, vence sempre o amor. Para não irmos mais longe, as movimentações de clero que costumam acontecer no início do ano pastoral são um testemunho concreto disso.

Neste ano vão multiplicar-se estudos, congressos, reciclagens, livros, homilias... sobre o sacerdócio. No meio desta panóplia de saberes e dizeres, quem sou eu para acrescentar seja o que for?! E todavia, atendo-me exclusivamente ao conhecimento dos padres da Diocese, um a um, nas suas identidades particulares, permito-me evidenciar: o melhor livro para lermos alguma coisa de válido sobre o sacerdócio ministerial é... o nosso pároco. Evidentemente, só é possível fazer-se essa leitura armado das virtudes da justiça, da humildade e da caridade!

O tempo não é favorável aos padres: a permanência de alguns privilégios de clube, alguma relação mais próxima com o poder ou a segurança material minimamente garantida não disfarça as mossas de uma cultura cada vez mais laicista e laxista. Também por este ângulo, ser padre hoje só pode resultar ou de fraqueza ou de amor. Reportando-me uma vez mais apenas aos párocos que conheço, aposto sem dúvidas no amor.

NEVES

Evidentemente, um Lar de Idosos não é um lar! O lar evoca as relações da intimidade familiar, os laços de sangue e de aliança, os afectos, os sentimentos de pertença e protecção em relação a ameaças exteriores, a solidariedade nos sofrimentos e as esperanças partilhadas. Chamar a um equipamento social "Lar" é um arremedo... generoso, bem intencionado, apelativo, mas muito aquém da substância.

Os Lares de Idosos na evocação que fazem no próprio nome, são o testemunho vivo de que é no campo dos afectos que a terceira idade se tornou verdadeiramente uma questão global, que atinge a pessoa, a família e a sociedade em geral. Pelo comum, há muito sofrimento na decisão de colocar um idoso num Lar; generalizar a acusação de que os filhos hoje são egoístas porque põem os pais em Lares é de uma injustiça extrema.

O grande trabalho das Instituições que gerem Lares é transformá-los em mais lar, mesmo sabendo que se trata de uma tarefa nunca concluída. É também isso o que a Cáritas de Coimbra faz diariamente nos três Lares de Idosos que gere. O Movimento visitou neste número o Lar de Santo António.

O Lar é agora a sua casa!



A D. Lurdes tricota uma camisola para a bisneta! Enquanto isso, evoca o marido falecido, os filhos, os netos... Nos Lares de idosos o corpo e o coração raramente estão no mesmo lugar, mas a D. Lurdes,

uma das mais antigas residentes do Lar Santo António, sente-se bem aqui: nota positiva para tudo; pena que a saúde não a deixe usufruir de tudo o que gostaria ainda de fazer! *"Aqui toda a gente me estima e eu estimo toda a gente; aquela senhora [D. Adelaide] tem sido uma mãe para mim"*.



A Construção do Bem Comum reponsabilidade da Pessoa, da Igreja e do Estado

A Conferência Episcopal Portuguesa, através da Comissão Episcopal de Pastoral Social, vai promover em Aveiro, em Novembro, a Semana Social 2009, sob o tema "A Construção do Bem Comum, responsabilidade da pessoa, da Igreja e do Estado".

A Igreja pretende que este seja um momento de profunda reflexão e de elaboração de propostas de intervenção não só políticas, mas também pastorais. De facto, o "Bem comum" é um dos valores defendidos desde sempre pela Doutrina Social da Igreja

e que ganha um relevo especial em tempo de crise económica; pastoralmente, está muito próximo do trabalho da Cáritas, como lembra Bento XVI: "ama-se tanto mais eficazmente o próximo, quanto mais se trabalha em prol de um bem comum".

Idosos - uma das mais imperativas questões sociais

Por deliberação da Assembleia Geral das Nações Unidas (1990), celebra-se no dia 1 de Outubro o Dia Internacional do Idoso.

A própria criação da efeméride remete para uma evidência: retirada toda a poesia que ainda existe à volta da velhice, os idosos transformaram-se numa das mais imperativas questões sociais das modernas sociedades ocidentais, e certamente com reflexos imediatos ou previsíveis nas outras sociedades humanas.

As leituras desta questão costumam ser demográficas e económicas. Demograficamente, o aumento da esperança de vida e a baixa da natalidade fazem envelhecer as nossas sociedades a um ritmo nunca imaginado; economicamente, este envelhecimento acarreta uma maior sobrecarga dos activos na manutenção dos não activos, com repercussões, por exemplo, nas reformas de velhice e nos custos do sistema de saúde. Em termos meramente ilustrativos da mudança, basta referir que, em Portugal, há noventa anos uma criança nasce com uma esperança média de vida de... 38 anos!

Mas a questão não é só social ou económica. Nem só de baixa natalidade. Menos ainda de egoísmo, como alguns pregadores continuam a moralizar. É mais complexa: uma sociedade assente na urbanização, na mobilidade, na inovação, na competitividade e no mercado de trabalho para ambos os sexos, atinge de modo imediato e incontornável os idosos, sobretudo os idosos que ainda vêm de uma sociedade rural, estável, repetitiva, de subsistência e com as mulheres centradas na actividade doméstica.

Aliás, não são só os idosos que sofrem. Acossada pelas alterações da vida actual e apanhada entre duas gerações (a dos avós e a dos netos) tão opostas como nunca terão existido outras na história, a geração da meia idade desdobra-se hoje em experiências de bem-fazer, na permanente angústia de eventualmente nunca estar a dar a melhor resposta, sob o juízo implacável dos pais, filhos, pares, igrejas, comunicação social, instituições...

Estamos num tempo novo, difícil para todos. A celebração de um Dia Internacional do Idoso tem que ser mais do que uns passeios promovidos pela autarquia ou pelas IPSS... Tem que ser um compromisso de solidariedade de todos para com todos. Avós, pais, filhos e netos, hoje tornamo-nos todos simplesmente irmãos.

(C.J.)

Com 52 utentes, o Lar de Idosos Santo António, da Cáritas Diocesana, em Coimbra, é uma resposta social de excelente qualidade, num espaço urbano marcado pela enorme falta de respostas nesta área. Goza ainda do apoio de um vasto conjunto de serviços do Centro Rainha Santa Isabel, o que permite uma optimização e maleabilização dos cuidados aqui prestados aos utentes. Alunos estagiários de enfermagem e de animação social, não só aprendem e partilham saberes e competências, mas irradiam também a sua juventude, numa relação intergeracional que dá qualquer coisa de fresca à vida neste equipamento.

O mais difícil... são as saudades de casa!



24 de Setembro, 14.30h da tarde. Subimos os três pisos do Lar de Santo António, até à sala das actividades, ao lado da sala do desporto do terraço amplo e solarengo. Na sala, a D. Adelaide Alves, acompanha e orienta actividades de pintura e construção de flores; com a colaboração de alguns estagiários de enfermagem, outros idosos se entretêm mais adiante, um deles a ensinar um jogo de cartas menos comum... Começemos então a conversa com a D. Adelaide pelas actividades...

Mov. - Os idosos aqui residentes gostam e participam nestas actividades?

D. a Adelaide Alves - *Depende muito do tipo de actividade. Os idosos com limitações de vista, com artroses muito desenvolvidas, etc. têm mais dificuldade em participar nalguns tipos de actividades. Depois, naturalmente, cada um tem os seus gostos e aptidões particulares... Mas trabalhamos materiais muito diferentes (cartolinas, papelão, sarapinheiras, papel de seda, panos), saem trabalhos muito giro, bandeiras, flores, paninhos, motivos alusivos às festividades, e sempre se consegue motivar um conjunto razoável de idosos.*

Mov. - E jogos, desporto?

D. Adelaide Alves - *Dispomos, aqui ao lado, de uma sala para a prática de desporto. O jogo favorito é o bôcia (bocia, boccia), e temos participado em torneios deste jogo promovidos por diferentes organismos. Neste espaço temos também aulas de educação física, orientadas pela professora Cátia, com uma adesão regular, embora reduzida em relação ao número de utentes.*

Dos jogos de mesa, a preferência vai para as cartas. Depois, um pouco de dominó..., mas não muito mais.

Uma curiosidade é que um bom número de idosos residentes gosta sobretudo de estar na sala das visitas, até porque está debruçada sobre a rua. Funciona como uma espécie de terapia: vêem tudo o que se passa, quem passa, pré-anunciam as visitas...

Mov. - E se eu perguntasse por "grandes actividades"?

D. Adelaide Alves - *Promovemos algumas saídas/passeios ao longo do ano. Hoje mesmo, 7 utentes estão a participar num evento promovido pela Câmara Municipal de Coimbra, integrado na Festa das Vindimas. De manhã foram visitar o museu do vinho, em Anadia, depois almoçaram e Taveiro e vão ter agora uma tarde de animação. Este ano já fomos a Lamego, a Constança, a Fátima; vamos agora fazer o magusto a Quiaios...*

Depois, temos as festas internas, as celebrações festivas do Lar, como o aniversário da inauguração ou o Dia de Santo António, as festas de Natal, do carnaval... Seguimos o ritmo do tempo e até é uma coisa maravilhosa, porque muitos dos idosos aqui residentes parece que agora é que vivem estas festas pela primeira vez, pois quando eram crianças não tiveram uma fantasia no carnaval, nem sabiam do coelhinho da Páscoa ou celebraram o Dia da Mulher...

Gostam muito de conversar, de falar dos tempos da juventude, dos hábitos das suas terras.

Mov. - O Lar é uma casa bem disposta?

D. a Adelaide Alves - *Esta é a casa deles. E como nas nossas casas, também aqui uns dias correm melhor do que outros; depois, para além das diferenças de personalidade entre todos, as doenças agravam*

a disposição, a paciência... Mas normalmente há serenidade e bem-estar entre todos e compete-nos a nós gerirmos com muita paciência alguma incompreensão que possa surgir. Para os idosos mesmo, o mais difícil serão as saudades de casa... Eu tento dizer-lhes que entre todos os riscos e solidão de estarem em casa sozinhos e estarem aqui, é preferível estarem aqui, com outras pessoas, com comodidade, segurança e cuidados de saúde dia e noite.

Mov. - As famílias visitam-nos assiduamente?

D. Adelaide Alves - *Há famílias que vem com muita regularidade; outros menos. Mas, por exemplo, alguns utentes não têm filhos, mas sim irmãos, sobrinhos... Aí é natural que as visitas sejam mais espaçadas. E, depois, claro, as pessoas têm as suas vidas.*

Mov. - Já me falou das limitações de alguns idosos. A maioria deles é muito limitada?

D. Adelaide Alves - *Sim, a maioria deles está acima dos 80 anos. Mas também temos alguns mais novos. E temos casais.*

Mov. - As instalações adequam-se a casais?

D. Adelaide Alves - *Adequam. Os quartos do Lar são todos de duas camas, com casa de banho própria, roupeiros, etc... De modo que quando se trata de um casal, este ocupa naturalmente um quarto, o seu quarto, e depois usa, como outros utentes, os espaços e serviços comuns.*

Mov. - Sendo um Lar da Cáritas e tendo os idosos necessidades espirituais muito próprias, há algum tipo de preocupação em termos de apoio religioso aos utentes?

(Cont. pág. 3)

Jorge Martins, o mais recente residente



O mais recente residente no Lar é o Sr. Jorge Martins Terruta, à direita na foto, com o seu novo amigo e colega de quarto. Sofreu um Acidente Vascular Cerebral (AVC) há três anos. Para surpresa de muitos, mesmo dos médicos e intelectuais que tomaram conhecimento do caso, foi depois do acidente e no tempo de recuperação que escreveu o seu livro "Desfolhar as pétalas do meu bem/mal-me-quer", publicado pela Papiroeditora, um livro de poesia. As circunstâncias da escrita levaram-no a ser convidado

para várias palestras. Domina as artes da filosofia, que aprendeu pela mestria de D. António Ferreira Gomes. Do Lar Santo António, pela positiva destaca a qualidade global dos serviços prestados; como primeiras sensações tidas de coisas a melhorar sugere uma melhor divulgação junto dos utentes dos procedimentos na área da saúde. Para si mesmo, o que aguarda com maior expectativa, dada a necessidade de continuar o processo de recuperação física, são as sessões de fisioterapia.

Estafeta tricana

*De olhos claros, expressivos,
Rosto alegre, feliz,
Cabelos loiros, cor de marfim,
silhueta de boneca, corpo de manequim.*

*Já ultrapassaste os vinte?
Perguntei-lhe, curioso,
E vão seis, respondeu,
Acreditei, para não passar por mentiroso.*

*Desceu rápido pelo elevador
Com o seu capacete, na cabeça jovial,
Simpática, esta estafeta tricana
Que, por sinal, se chama Joana.*

Jorge Terruta

e o Sr. Apolinário, o mais antigo...



Viuvo há 30 anos, na casa dos 96, o Sr. Apolinário é o mais antigo residente do Lar (desde a sua abertura, em 2003). Adepto das cartas, praticante do bócia com a paixão própria dos jovens jogadores de ténis, vê com agrado a televisão e mantém uma invejável boa disposição e um sentido muito vivo da realidade.

Entrevista

(continuado da página 2)

D. Adelaide Alves - Respeitam os antes de mais as crenças de cada um. Como a grande maioria deles são católicos, promovemos o acompanhamento espiritual por um padre, que vem uma vez por semana

conversar, rezar, confessar... Como muitos têm dificuldade em se desloca, facilitamos também para estes, se o desejarem, a distribuição da comunhão uma vez por semana. Muitos participam na Eucaristia dominical, celebrada na capela do Centro Rainha Santa Isabel.

Cáritas Portuguesa define cinco orientações prioritárias para os próximos três anos:

- Animação da pastoral social, com a criação de novos grupos de acção social nas paróquias e a formação dos seus agentes
- Dinamização do atendimento de proximidade
- Promoção do voluntariado em meio prisional
- Sustentabilidade financeira da Cáritas Portuguesa
- Reforço da cooperação internacional, contribuindo para a consciência universal da prática da caridade.

EM TEMPO DE CRISE ECONÓMICA

Cáritas sem recursos para responder aos pedidos de ajuda

Reunida em Fátima, no dia 26 de Setembro, a Comissão Permanente da Cáritas Portuguesa emitiu no final dos trabalhos um comunicado em que realça os seguintes assuntos abordados:

- O esforço despendido por cada Cáritas Diocesana para prestar o apoio socioeconómico às famílias em situação de precariedade devido à actual crise económica e financeira, pois são escasso os recursos económicos para fazer face às solicitações. Com excepção das Cáritas Diocesanas de Setúbal e do Porto, que beneficiam do apoio do Projecto "País Solidário", promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian em parceria com outras entidades, as restantes estão a disponibilizar meios próprios, a maioria provenientes do Peditório Público e das colectas dos ofertórios das missas do Dia Nacional da Cáritas.

Porque é previsível, face ao preocupante aumento do desemprego, a agudização da situação social do país, considerou-se oportuno o protocolo que, dentro de dias, será assinado entre a Cáritas e a Ticket Restaurante e a proposta apresentada pela Comissão Coordenadora Nacional da Operação "10 Milhões de Estrelas - um gesto pela paz" de, este ano, aplicar os 35% das verbas angariadas, habitualmente destinadas a realização de projectos em países em vias de desenvolvimento, no apoio aos novos desempregados sem qualquer protecção oficial;

- A apresentação de algumas sugestões para a definição das principais orientações estratégicas a serem seguidas, nos próximos três anos, pela Cáritas Portuguesa e pelas diocesanas. Sem prejuízo do que vier a ser aprovado no próximo Conselho Geral, consideraram-se cinco prioridades: animação da pastoral

social, com a criação de novos grupos de acção social nas paróquias e a formação dos seus agentes; dinamização do atendimento de proximidade; promoção do voluntariado em meio prisional; sustentabilidade financeira da Cáritas Portuguesa e reforço da cooperação internacional, contribuindo para a consciência universal da prática da caridade;

- A preparação dos assuntos a tratar no próximo Conselho Geral, marcado para os dias 4 a 6 de Dezembro, em Fátima. Na senda dos objectivos do Ano Sacerdotal, foi escolhido como tema de reflexão "A missão do sacerdote na construção de comunidades solidárias", sendo esta parte dos trabalhos aberta a todos os que nela quiserem participar;

- A preocupação pelos impactos que a Gripe A possa ter nos indivíduos que vierem a ser contagiados e não disponham de redes familiares ou de proximidade que os apoiem, como são os sem abrigo, os passantes e as pessoas idosas que vivem só. No sentido de minorar os efeitos mais perigosos desta pandemia nestas faixas da população, foi deixado o apelo às comunidades paroquiais para que prestem particular atenção a estas pessoas, procurem assegurar, em colaboração com outras instituições, os cuidados básicos de alimentação e de higiene, bem como o acesso à medicação necessária. E se houver espaços apropriados para o isolamento temporário dos/as infectados/as se associem as paróquias para os organizar e manter, enquanto se justificar; Apelou-se ainda às entidades competentes que alarguem o acesso gratuito à vacinação das pessoas, socialmente, mais vulneráveis e aos profissionais e voluntários que lhes prestam serviços.

Cáritas forma os seus funcionários



Defender a verdade, propô-la com humildade e convicção e testemunhá-la na vida são formas exigentes e imprescindíveis de caridade. (Bento XVI)

Dentro da medida 2.3 do POPH, e com o apoio formativo do CEARTE, a Cáritas de Coimbra vai promover este ano lectivo 22 acções de formação, num total de 900 horas, dirigidas aos seus funcionários. Estas acções de formação têm em conta as diversas áreas de actuação da Cáritas, destacando-se um grande campo relativo aos idosos, outro relativo às crianças

e ainda um terceiro mais indiferenciado (ética, qualidade e aspectos comportamentais, etc.). Os cursos que decorreram no último ano foram avaliados muito positivamente, tanto em termos dos conhecimentos adquiridos, como do bom clima de cooperação entre os formandos e dos reflexos na melhoria da qualidade dos serviços prestados.

1,02 biliões de pessoas com fome

No dia 16 de Outubro celebra-se o Dia Mundial da Alimentação, este ano sob o lema: "Alcançar a segurança alimentar em tempo de crise".

No mundo haverá 1,02 biliões de pessoas com fome, um sexto da humanidade!, estimando-se que só em 2009 o aumento tenha sido na ordem de 105 milhões de pessoas! É uma situação inequivocamente inumana, que vai ser objecto de profunda análise na Cimeira Mundial sobre Segurança Alimentar, marcada pela FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura) para 16-18 de Novembro de 2009, em Roma.

Vamos ter à nossa frente dois meses de profunda reflexão sobre este gravíssimo problema da humanidade, provavelmente o mais grave de todos e gerador de muitos outros (guerras, doenças, sofrimento físico, morte precoce...).

No mínimo, é um bom momento para nos interrogarmos sobre os nossos hábitos alimentares, muito para além da perspectiva dietista light, numa perspectiva de solidariedade nas "alegrias e tristezas" da humanidade.



Será também um tempo para nos questionarmos sobre os valores nos quais assentamos as nossas vidas: por aqueles dias de Novembro, quando os representantes dos governos do mundo se reunirem em Roma, milhares de organizações estarão também reunidas nos seus gabinetes a preparar campanhas de solidariedade no Natal!... De repente teremos a sensação de nos encontrarmos no mais solidário de todos os mundos

possíveis...E, todavia, 1,02 biliões de pessoas, estimativamente mais, irão ter fome em 2010...

Depois será ainda um bom tempo para nos avaliarmos sob o tópicio da fé que proclamamos: diz o nosso Deus que não dar de comer a estes 1,02 biliões de pessoas é não lhe dar de comer a Ele próprio. Esta observação deveria levar-nos a questionar religiosamente sobre a nossa partilha de bens: se partilhámos ou não partilhámos, e com que critérios partilhámos, por exemplo, na escolha dos destinatários da nossa partilha.

Claro que por detrás desta situação mundial de fome não está só a pobreza endémica dalgumas regiões

ou repetidos desastres climáticos; há também muita perversidade política, financeira, institucional... Mas a consciência disso não deixa de ser também um motivo para nos interrogarmos sobre os políticos que escolhemos, as exigências que lhes fazemos...

Aumentar a produção em 70%

Entretanto a Cimeira Mundial está já ser preparada em diversas iniciativas, com destaque para o Fórum de Peritos de Alto Nível, que decorre nos dias 12 e 13 de Outubro também em Roma. Dos documentos

de trabalho para este Fórum regista-se uma expectativa do aumento da população mundial em mais 2 300 milhões de pessoas até 2050, o que implicará um aumento da produção de alimentos a nível mundial na ordem dos 70%, conforme informação do site oficial da FAO. Este aumento populacional dos actuais 6 800 milhões de pessoas para 9 100 milhões em 2050 (1/3 mais de bocas para alimentar), exige ainda políticas consensadas de combate à pobreza, melhor gestão de alguns recursos, como a água, controlo efectivo da produção de biocombustíveis, atenção rigorosa às alterações climáticas...

Para a FAO, os investimentos na agricultura (na ordem de mais 60%) devem ser uma prioridade absoluta, não só por causa da própria produção de alimentos como também pela sobrevivência económica dos meios rurais. Aliás, acrescenta aquela Organização, "a redução da pobreza requer igualmente investimentos na infraestrutura rural (estradas, portos, energia, armazéns e sistemas de irrigação), investimentos em instituições, investigação e serviços de extensão agrícola, títulos e direitos de propriedade, gestão de riscos, sistemas de controlo veterinário e de qualidade dos alimentos, e investimentos não agrícolas que incluem redes de segurança alimentar e transferência de dinheiro para os mais necessitados".

Pausa

Prostituição na estrada

Há uns anos, quando "ia à terra", apercebia-me de duas mulheres prostitutas à beira da estrada. Aí há meia dúzia de anos, passaram a três. Este ano, em viagens repetidas, contabilizei oito!, regularmente, sendo que estas são mulheres novas (algumas tão novas que é difícil acreditar que tenham ao menos 18 anos) e "desenhadas" para o papel.

Salta à vista que se trata de uma organização! Não estamos mais diante de uma prostituta e de um chulo, mais ou menos atirados nos braços um do outro nas marginalidades da vida! Por isso, sempre que passo naquela estrada, sou invadido pela convicção de que muito para além da discussão de critérios éticos, atitudes de vida ou enquadramento legal do "trabalho sexual", o problema deve ser colocado lá onde apontou a última Semana Nacional da Pastoral das Migrações: "é necessário pressionar os decisores políticos para que se crie legislação que preencha o vazio legal em matéria de tráfico de pessoas". Em nome do primado da lei, da promoção da dignidade humana e, se quiserem, da própria transparência em matéria de liberdade sexual.

NEVES

Monitores de ATL da Cáritas estudam projecto lúdico-pedagógico



No início de mais um ano de trabalho no meio escolar, cerca de cem monitores dos Centros de ATL da Cáritas reuniram-se, no dia 12 de Setembro, em Quaias, para um dia de estudo sobre o projecto lúdico-pedagógico proposto pela equipa de coordenadores deste sector, e para um tempo de convívio entre todos.

O projecto estudado aponta como tema "Um só gesto por mil sorrisos", e enquadra-se dentro do espírito do Ano Europeu de Luta Contra a Pobreza e Exclusão Social, em 2010. Este projecto não assenta tanto em criar novas actividades, quanto em revestir as actividades mais tradicionais (natal, dia da família, campos de férias) de novos significados e conteúdos, nomeadamente na linha da solidariedade concreta, mesmo com a promoção de campanhas, dentro do espírito Cáritas que deve presidir a todos estes Centros. Vai retomar-se o jornal "Elo", em formato digital, com maior participação dos utentes. Foram ainda apresentados e discutidos os aspectos técnicos da realização deste projecto.



Cáritas 2009

Se não tiver caridade, nada sou

Cáritas de Coimbra

Suplemento Movimento - n.º 366

Suplemento do Correio de Coimbra, com a colaboração da Cáritas Diocesana, de informação, formação, estudo da caridade, denúncia profética, iniciativa e diálogo.